

motivos para justificar a realização da triagem de hemoglobina S nos doadores de sangue dos Hemocentros que beneficiam simultaneamente o doador e o receptor. Com relação ao receptor, como o TF é prevalente, assim como a Anemia Falciforme (AF), a possibilidade de encontrar um receptor de sangue com essas características hereditárias é muito elevada, o que diminuiria a eficácia da transfusão, justificando as restrições do uso de Concentrado de Hemácias com HbS nos pacientes com hemoglobinopatias, acidose grave, hipotermia, recém-nascidos e em procedimentos cirúrgicos com circulação extra-corpórea. O benefício ao doador, quando se realiza triagem para HbS, é a identificação de outros familiares assintomáticos com TF e o aconselhamento genético, uma vez que a detecção de indivíduos heterozigotos é de extrema importância para a saúde pública, pois, além de possível fonte de heterozigotos, podem originar indivíduos homozigotos que manifestam uma forma clínica grave e, portanto, necessitam de tratamento precoce. É imperioso lembrar que temos a obrigação de transmitir a orientação adequada aos portadores do TF, que devem conhecer sua herança genética, salientando a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde responsáveis por esta orientação, uma vez que ela pressupõe a correta informação genética, sem mitos ou omissões. Abordagens impróprias podem levar à estigmatização, que é a criação arbitrária de uma identidade social negativa. **Conclusão:** Os dados encontrados no presente estudo foram compatíveis com vários estudos realizados na população do Estado do Ceará, confirmando que a distribuição da frequência da HbS não é homogênea na população brasileira. O conhecimento desta prevalência é relevante também para a questão do aconselhamento genético, como preconiza a legislação vigente, o que exige da Instituição uma organização satisfatória nos fluxos de atendimento ao doador para receber este público.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.673>

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DOAÇÕES DE SANGUE TOTAL E AFÉRESE NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO PARANÁ

EDA Cruz^a, MZ Covo^b, R Pavese^b,
LS Grigoletti^b, OO Luz^b, S Onofre^b, S Silva^b

^a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

^b Hemocentro Coordenador do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

O doador de sangue é a figura central no processo de produção de hemocomponentes. O objetivo deste estudo consistiu na análise do impacto da pandemia da COVID - 19 no fornecimento dos produtos da doação. A fonte de dados documental desta pesquisa corresponde ao Sistema de Banco de Sangue - SBS.web que contém informações de doadores de sangue do Hemocentro Coordenador do Paraná, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, bem como os dados do Formsus. Entre 2017 e 2019 a média anual aproximada de doadores foi de 34.693 (n=35.065, 34.738 e 34.278, respectivamente), e entre 2020 e 2021 foi de 34.169 doadores (n=33.223 e 35.116).

Considerando-se a declaração da pandemia no Brasil em março de 2020, observa-se o declínio do número de doadores nos anos seguintes, quando comparado ao triênio anterior. A possibilidade de contaminação, com limitação na circulação de pessoas potencialmente infectadas propiciou esse cenário. O impacto desse declínio foi minimizado frente à suspensão temporária de cirurgias eletivas no estado do Paraná, mediante aumento das internações hospitalares para o atendimento da COVID - 19. Reduzida a demanda ao paciente cirúrgico, os estoques de hemocomponentes foram destinados, mais frequentemente, aos serviços de urgência e emergência, os quais também tiveram redução de atendimentos e menor incidência de traumas em decorrência da limitação na circulação de pessoas. Conclui-se que, embora os estoques tenham sofrido prejuízos, inclusive pela restrição no atendimento de candidatos a doação com idade acima de 60 anos, a demanda no consumo também se modificou. Além da habitual necessidade de hemocomponentes por pacientes crônicos, houve a necessidade de intensificar a produção de plasma para tratamento da COVID - 19. Como estratégias encontradas pelo Hemepar Curitiba destaca-se o apelo às campanhas de reposição de estoques nos hospitais, a divulgação da necessidade de doadores nas mídias e o remanejamento de bolsas de sangue entre a hemorrede e os estados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.674>

DOAÇÕES DE SANGUE NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA: A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NA CAPTAÇÃO DE DOADORES ESTÁ ACABANDO?

AG Vilanova^{a,b}, JVP Gonçalves^{b,c}, LC Souza^{b,c},
FZ Lima^a, ISO Tioda^a, ABD Santos^b,
PG Schimites^{a,b}

^a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Investigar a variação do número de doações realizadas no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), após o início da pandemia da COVID-19, para analisar se a influência da pandemia na captação de doadores vem diminuindo. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo baseado na coleta de dados do HEMOSM através de consulta no Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia (HEMOVIDA). Os dados foram coletados a partir de janeiro de 2020 até julho de 2022 e examinados por trimestre. **Resultados:** O 1º trimestre de 2020 apresentou aproximadamente 2000 doações, tendo sido o pior período de doações analisado neste estudo. Do 2º ao 4º trimestre de 2020, a média subiu para aproximadamente 2450 doações. O 1º trimestre de 2021 apresentou uma queda em comparação com os últimos 3 trimestres. A partir do 2º trimestre de 2021, a média de doações subiu, tendo ultrapassado

2500 doações em 3 dos semestres. **Discussão:** Uma das implicações do isolamento social adotado durante a pandemia foi a queda no número de doações de sangue em hemocentros, assim como esperado pelo Ministério da Saúde. O menor número de doações se deu justamente no início do isolamento social (1º trimestre de 2020), em torno de 2000 doações. Após este período, com a extrema necessidade de manutenção dos estoques de sangue e hemoderivados, além do aumento da demanda do HEMOSM, a captação conseguiu aumentar para cerca de 2450 doações no 2º, 3º e 4º trimestres de 2020. Isso se deve especialmente a pronta adoção de medidas de segurança pelo HEMOSM, no recebimento e atendimento dos doadores, o que permitiu que o hemocentro atendesse à demanda dos serviços de saúde da região, mantendo a segurança dos doadores. Com a segunda onda e o surgimento da variante P.1 da COVID-19, novamente houve uma queda nas doações (1º trimestre de 2021), mas que foi sucedida da chegada das vacinas contra a COVID, cenário que permitiu a retomada das ações de captação resultando no aumento das doações. Assim, inclusive pela flexibilização das normas de segurança, os trimestres que se seguiram apresentaram melhor desempenho na captação de doadores, que chegou a ultrapassar 2500 doações no 2º e 4º trimestres de 2021 e no 2º trimestre de 2022. **Conclusão:** Apesar da queda nas doações e da diminuição dos estoques de hemocomponentes, o HEMOSM conseguiu atender aos serviços de saúde da região. Cabe salientar que do total de doações não se considerou as perdas por sorologia reagente (cerca de 2%), mas apenas os doadores que procuraram o serviço e que realizaram a doação de sangue ou plaqueta por aférese. A pandemia influenciou na queda das doações, mas as medidas de segurança e estratégias de captação, juntamente com o surgimento das vacinas, foram capazes de fazer com que o HEMOSM aumentasse a média das doações realizadas. Ainda, com o objetivo de continuar captando mais doações no HEMOSM, outras estratégias estão sendo implementadas, como o retorno de coletas externas (em municípios próximos) e o aumento do número de dias da semana em que o hemocentro estará aberto para a realização de doações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.675>

PROJETO HERÓIS DO FUTURO: FORMANDO JOVENS CONSCIENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE

HTO Bitencourt ^{a,b}, EMM Monteiro ^a, IGL Lopes ^a, KHS Souza ^a, RMP Martins ^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

^b Faculdade Estácio de Macapá, Macapá, AP, Brasil

Introdução: O trabalho educativo sobre a doação de sangue junto a escolas de Ensino Fundamental e Médio tem sido uma das ferramentas utilizadas pelos serviços de hemoterapia como estratégias de captação à médio e longo prazo. Sabe-se que, atualmente, é permitida a doação de sangue a partir dos 16 anos e por isso é importante a formação de jovens conscientes. **Objetivo:** Desenvolver estratégias educativas para jovens

sobre a importância da doação de sangue. **Material e métodos:** Foram desenvolvidas palestras educativas e visitas guiadas ao Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá – HEMOAP, sobre a etapas e a importância da doação de sangue, no ano de 2022. **Resultados:** No período de janeiro a junho de 2022 foram realizadas 15 (quinze) palestras educativas e visitas guiadas de jovens com idade entre 11 e 17 anos, alcançando em torno de 130 (cento e trinta) alunos. As palestras abordaram sobre a importância da doação de sangue e curiosidades sobre o assunto com a linguagem acessível, tendo em vista o público trabalhado. A visita guiada foi realizada com grupos de alunos que demonstraram interesse em observar as etapas do ciclo do sangue. **Conclusão:** Incentivar a doação de sangue voluntária tem sido uma das atividades mais desafiadoras dos serviços de hemoterapia. Neste sentido, os serviços de captação têm desenvolvido estratégias para despertar a consciência e cidadania dos futuros doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.676>

IDENTIFICAÇÃO DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE SERGIPE

ICLS Lordêlo ^a, APBP Silva ^b, CVD Santos ^a, MLG Silva ^a, POS Almeida ^a

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar os portadores assintomáticos de traço falciforme (hemoglobina S) em doadores de sangue no Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose). **Material e método:** : Trata-se de um estudo de análise descritiva e quantitativa a partir da coleta de dados disponíveis no sistema de gerenciamento do Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), no ano de 2020. Os dados obtidos foram trabalhados utilizando Microsoft 365, versão 2012 para planilhamento e análise de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Foi pesquisado um total de 14.304 doadores, aonde 451 (3%) desses doadores apresentaram hemoglobina S positiva através do teste de solubilidade de hemoglobina. Em relação ao gênero, o total de doadores do sexo feminino foi de 5.321, correspondendo a 35% dos indivíduos do sexo feminino mostraram positividade para a HbS, enquanto que 65% dos indivíduos do sexo masculino mostraram positividade HbS. Quanto à idade, a maior prevalência de exames positivos para HbS dentre indivíduos do sexo feminino situou-se entre as idades de 17 a 40 anos. No gênero masculino, esta maior prevalência foi encontrada em idades de 20 a 40 anos. Quanto ao indicador etnia, observou-se os seguintes resultados dos grupos de doadores: amarelo 101 doadores, sendo 2 (1,98%) positivo para HbS, caucasiano 2.701 doadores, sendo 70 (2,59%) positivo para HbS, caucasiano brasileiro 1.109 doadores, sendo 23 (2,07%) positivo para HbS, índio 119 doadores, sendo 4 (3,36%) positivo pra HbS, mestiço 8.902 doadores, sendo 290 (3,25%) positivo para HbS e negro 1.372 doadores, sendo 62